

Cometeu um erro grave no trabalho? Veja como recuperar a autoconfiança

Só erra quem faz!

Como todo ditado popular, esse também é verdadeiro e traduz a realidade do mundo corporativo.

Porém, o seu teor de verdade não ameniza o peso que um erro ainda provoca, tanto para quem o comete, como para os envolvidos.

Numa época de tantas mudanças, como a que vivemos, alguns paradigmas permanecem praticamente intactos, conservando o padrão conservador e antigo.

Podemos afirmar que o “erro” ainda está inserido neste contexto, para muitas empresas e profissionais.

Nos ambientes com competitividade acirrada, sua repercussão é mais penosa, porque é associada a fracasso ou punição. E, conseqüentemente, este tipo de avaliação pode ocasionar a perda da autoestima e confiança por parte de quem comete falhas.

E quem não as comete, é a pergunta que não quer calar?!

Por mais que elas sejam evitadas, todos nós somos passíveis de praticá-las. É impossível negar a nossa condição de seres humanos. Assumir esta limitação não significa ser indulgente ou negligente com o erro. E sim, ter uma postura realista, que procura encará-lo como uma oportunidade de reflexão e aprendizagem.

Como diz Richard Carlson, no livro ‘Não faça tempestade em copo d’água no trabalho’, um dos grandes defeitos do ser humano é não aceitar que pode errar, o que o torna excessivamente crítico de si mesmo. Segundo ele, a maioria das pessoas tentam sempre fazer o melhor. E deveria ser mais tolerante e perdoar-se quando falha. Desculpar-se não significa apatia ou diminuição dos padrões de qualidade e excelência e sim uma atitude inteligente, para retomar as rédeas, com uma nova percepção.

Fernando Mantovani, headhunter entrevistado pela Revista Você S.A no 19, na matéria “O que aprendi com um erro”, afirma que “as empresas estão cada vez mais atrás de líderes que tenham humildade e saibam assumir seus erros”.

Percebemos também que os ambientes corporativos estimulam e necessitam de criatividade e empreendedorismo. E essas competências só podem aflorar, onde o erro é encarado como parte do processo e não algo que desqualifica o desempenho.

Os locais em que os profissionais são punidos ou desvalorizados quando ocorrem falhas, a tendência é a inexistência de profissionais proativos e focados nas soluções. Normalmente

liderança exerce um poder coercitivo, inibindo posturas criativas, mesmo que haja profissionais com capacidade para tal.

Felizmente, um novo modelo se instala, nas empresas de vanguarda, fazendo com que os conceitos antigos comecem a ser erradicados.

Assumir os erros passou a ser qualidade. Aceitar falhas e tropeços, tirando lições da situação, é uma atitude admirada e valorizada, visto que propicia desenvolvimento pessoal e profissional, evolução na carreira e otimização de resultados para a empresa.

Ao invés de diminuir a autoconfiança, os erros podem fortalecê-la, pois estimulam uma postura de reflexão, revisão de conceitos e processos, aliado a maior autoconhecimento.

O grande avanço nessa questão é continuar investindo na qualidade e excelência profissional, mas sem fazer do erro um “vilão” e sim passar a encará-lo como possibilidade de revisão de processos e atitudes, com conseqüente aperfeiçoamento do desempenho na vida e no trabalho.

Bete D'Elia

Este artigo foi publicado na Revista Capital Público, na qual Bete D'Elia escreve para a Coluna Capital Profissional.